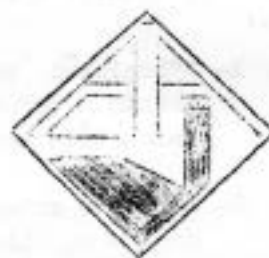


comunicado da  
DIRECÇÃO GERAL da A.A.C.

n.º 11

5/10/74



AS MINORIAS ACTIVISTAS E OS SEUS MÉTODOS...

ou DE COMO OS ESQUERDISTAS TENTAM ULTRAPASSAR AS  
ESTRUTURAS DEMOCRÁTICAS E REPRESENTATIVAS

No momento em que o País em bloco comemora a renovada vitória sobre o fascismo; no momento em que o povo português se lança consciente e decididamente num Domingo de trabalho que significa o júbilo e o apoio às forças e ao processo de democratização; no momento em que desmascarados os reaccionários e desmantelada a reacção são abertas as portas para novos avanços das massas populares; no momento em que mais do que nunca os estudantes se devem unir ao povo trabalhador na consolidação das conquistas já obtidas, eis que um grupelho de estudantes tendo como objectivo básico a defesa da política sectária e sabendo-se isolado das massas estudantis, aposta decididamente na provocação e na arruaça, tentando impor pela ameaça os seus objectivos e pontos de vista.

Jogando com a boa-fé dos estudantes, agitando a pretexto do aniversário do assassinato pela PIDE dum camarada seu, este grupo de escassas duas dúzias de indivíduos pretende, num oportunismo que todos lhes conhecemos, aproveitar a iniciativa para caluniar, provocar, chamar sobre si as atenções à custa seja da que for e, enfim, ganhar prestígio pessoal e de seita junto dos estudantes.

II

A) No dia 1 de Outubro dirigiu-se um grupo de estudantes ao gabinete da Direcção Geral com o pedido de lhes ser tirado um comunicado de convocação de uma reunião. Considerando que o material da AAC é apenas utilizado por estruturas reconhecidas pela massa estudantil ou abertas a todos os estudantes foi-lhes comunicada pela Direcção-Geral ser apenas possível dar publicidade a tal convocação através da colocação de cartazes e distribuição de uma targeta, o que o referido grupo recusou expressamente.

B) No dia 2 tomou a Direcção-Geral conhecimento da convocação de uma reunião para o dia seguinte na Biblioteca de A.A.C., através de um comunicado que circulava na Cantina e de um cartaz afixado, convocada por uma "COMISSÃO de HOMENAGEM a RIBEIRO dos SANTOS".

C) No dia 3 pelas 16 horas dirigiu-se um grupo de cerca de 20 indivíduos à Biblioteca com a finalidade de ali realizar a projectada reunião. Alertada para o facto por alguns estudantes que se encontravam nesse momento a estudar, e não tendo chegado à Direcção-Geral qualquer pedido de utilização de uma sala da A.A.C. para reuniões, informou a Direcção-Geral não ser a Biblioteca local de reuniões, salvo na absoluta impossibilidade de estas se realizarem noutras salas da A.A.C., e colocou desde logo à disposição dos estudantes interessados uma outra sala, permitindo assim aos colegas interessados em utilizar a Biblioteca como local de estudo e de leitura que o continuassem a fazer.

Numa tentativa clara de ultrapassar as estruturas dirigentes da A.A.C. representativas dos estudantes e de criar uma situação de confrontação, manteve-se este grupo intransigente - mente na sua posição de não abandonar a sala só acordando a fazê-lo ao fim de cerca de 2h, e sob a pressão de numeroso grupo de estudantes que entretanto se tinham juntado na Biblioteca, deslocando-se então para o teatro do Bolso do TEUC posto à sua disposição e onde puderam continuar livremente a dita reunião.

D) No dia 4, à tarde, dirigiu-se o mesmo grupo de estudantes à Direcção-Geral no sentido de ser passado novo comunicado. Considerou a Direcção-Geral que, embora não tendo sido esse comunicado de uma estrutura representativa dos estudantes, ele provinha de uma reunião publicamente convocada e aberta, pelo o que poderia ser impresso nas instalações da A.A.C. desde que não ferisse os princípios do Movimento Associativo nem contivesse provocações ou calúnias a estruturas representativas dos estudantes.

Assim ficou o referido comunicado para apreciação na reunião da Direcção-Geral que se efectuou na noite desse dia.

E) O mesmo grupo de estudantes dirigiu-se nesse noite ao gabinete da Direcção-Geral no sentido de saber a resposta quanto à publicação do comunicado e foi a seguinte que se lhe deu:

- 1- A "Comissão de Homenagem ao camarada Ribeiro dos Santos" enquanto estrutura aberta a todos os estudantes de Coimbra tem a possibilidade de utilizar os meios técnicos e materiais que a A.A.C. dispõe e de que a D.G. é depositária.
- 2- Enquanto estrutura não legitimada por uma Associação representativa dos estudantes de Coimbra, a D.G. reserva-se o direito que lhe é conferido pelo seu programa e pelo regulamento mínimo provisório aprovado pelos estudantes, de se pronunciar sobre a utilização ou não do material da A.A.C.
- 3- O comunicado em questão incorre em várias provocações contra a D.G. da A.A.C. e a Direcção da Associação dos estudantes do Instituto Superior de Economia de 1972, direcções eleitas e legitimadas pela massa estudantil das respectivas Escolas,

tem como interpretações falsas a tentativa de manipulação que se refere à não publicação do comunicado, à questão da Biblioteca e ao assassinato de Ribeiro dos Santos, pelo que a D.G. não autoriza a utilização do aparelho técnico da A.A.C. para efeitos da sua publicação.

- 4- A D.G. considera-se no direito de informar os estudantes da verdade dos factos através de um comunicado.
- 5 - A D.G. toma esta posição com plena consciência de que o princípio básico de representatividade e de democraticidade do Movimento Associativo está a ser cumprido uma vez que sempre se reconheceu aos estudantes em Assembleia Magna o direito de criticarem a D.G. com todas as consequências inerentes a este direito. Mais uma vez na clara tentativa de criar situações de conflito, ocupou este grupo de estudantes o gabinete da D.G. tentando coactivamente obrigar a D.G. a prestar sucessivos esclarecimentos sobre a sua posição. Manteve-se este grupo no gabinete da D.G. até depois das 24 horas, hora de encerramento deste gabinete, indiferente ao aviso dos membros da direcção de que mais explicações não tinham a dar e aos seus apelos para que saíssem. Nesse momento tornou-se evidente que seria praticamente inevitável uma situação de confrontação violenta que efectivamente se veio a gerar. Daí que se pela força o referido grupo de estudantes tenha abandonado o gabinete da Direcção e o edifício da Associação.

III- Sem dúvida que a D.G. lamenta estes acontecimentos e tudo fez para os evitar. Mas houve quem jogasse deliberadamente neles e quem os tivesse como objectivo primordial. Para nós é inequívoco que, recém-saídos duma crise grave que se saldou por uma grande vitória das forças democráticas sobre a reacção, num momento em que se desenvolvem em plena unidade que cimentam a vitória alcançada sobre os fascistas, estes factos são claramente o resultado duma manobra provocatória. E dizemos claramente provocação, porque ao dispersar as atenções e esforços, ao pretender instalar um clima de confusão política e de anarquia, se opõe nitidamente ao processo revolucionário e às recentes vitórias obtidas no nosso país, bem como à contribuição que a esse processo e ao alargamento dessas conquistas os estudantes podem dar.

Ribeiro dos Santos foi um estudante assassinado em 12 de Outubro pela ex-PIDE/DGS tal como tantos outros anti-fascistas pertencentes às mais diversas organizações políticas que após o 25 de Abril podem livremente celebrar as suas memórias. Daí que pretendendo o MRPP comemorar a nível nacional a morte de Ribeiro dos Santos a isso nada haja a opor. Porém, é também verdade que no momento político que se vive estas celebrações não têm um papel fundamental. O Governo Provisório não se identifica com o governo fascista caído em 25 de Abril. É inútil tentar transformar tais celebrações em jornadas de luta contra o Governo e as instituições democráticas. E a D.G. é uma dessas instituições, como estrutura eleita que é tentada acompanhar a evolução da democratização do País com a mobilização dos estudantes para elas: ontem contra a reacção em 28 de Setembro, amanhã para uma jornada de trabalho nacional em 6 de Outubro. Por isso se repudia a tentativa de utilizar o aparelho técnico da A.A.C. para caluniar uma direcção associativa (a Direcção da Associação dos estudantes do Económico de Lisboa de 1972) acusando-a de ter colaborado no assassinato de Ribeiro dos Santos.

Este um dos motivos porque a D.G. se recusou a publicar o comunicado que esteve na base da provocação de ontem à noite. Por isso se repudiam as calúnias e ataques que possam desviar os estudantes do seu inimigo principal que o é também do povo português: a reacção, o fascismo. Que a morte de Ribeiro dos Santos e de tantos outros anti-fascistas seja recordada mas que a ela seja ligada o aviso que o fascismo significa exploração, regressão e morte.

Porém esta provocação é ainda dentro doutro perspectiva um grave atentado à legalidade democrática expressa neste caso nos regulamentos internos de A.A.C. e nos princípios do M.A. . É um atentado que atinge as estruturas unitárias dos estudantes, que atinge a A.A.C. , representativa de todos interesses dos estudantes de Coimbra, interesses esses que não se confundem com os provocações sectoriais de qualquer grupelho.

A D.G. da A.A.C. eleita pelos estudantes em Maio último está disposto a defender e aplicar firmemente o regulamento mínimo provisório votado pelos estudantes em Assembleia Magna, o programa de actividades escolhido nas eleições associativas assim como os regulamentos internos da Associação e a não se desviar um milímetro desta objectivo; todavia é também de responsabilidade de todos os estudantes a defesa dos seus estatutos e organizações democráticas. Só a vigilância constante das massas estudantis garantirá que estes factos não voltem a repetir-se e possibilitará o isolamento e neutralização de actualização dos seus causadores.